

NOVA PARIS — Depois de longos debates a Câmara de Paris aprovou finalmente o plano urbanístico da capital francesa, a ser desenvolvido até o ano 2.000. Trata-se da mais importante decisão atinente ao desenvolvimento da cidade, desde que o Barão Haussmann, prefeito de Paris sob Napoleão III, decidiu realizar a construção dos grandes "boulevards".

Segundo o plano traçado pelo prefeito Maurice Doublet e sua equipe, a periferia de Paris, antes abandonada, deverá ser inteiramente reestruturada. A cidade será ampliada em seu setor leste, para onde se deslocará a atividade cultural, comercial e administrativa.

Coisa não prevista pelo plano, e imposta durante os debates na Câmara, é a decisão de que as autopistas jamais cruzarão Paris.

"GÊNIO" — Notícia não confirmada pelos dirigentes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Brasília, no entanto divulgada com certo alarde pela imprensa, foi a do aparecimento de um "gênio" arquitetônico naquele estabelecimento.

Com efeito, um cidadão não identificado e cujo currículo incluía apenas o curso primário, conseguiu frequentar durante todo um ano as aulas da 1.ª série da FAU do DF, realizando exames bem sucedidos para sua promoção à 2.ª série.

A patranha foi descoberta quando o aluno que estava matriculado na faculdade que não frequentava, e cujo nome era usado pelo impostor, resolveu aparecer para reativar sua matrícula.

METROPOLITANO — Em julho será dado a conhecer o traçado do "metrô" carioca, que está sendo estudado por 10 técnicos alemães, junto com seus colegas brasileiros, do estado da Guanabara.

Nada se sabe ainda de definitivo sobre o mesmo, havendo, no entanto, especulações de que a primeira linha deverá ligar a Estação de D. Pedro II ao Largo da Carioca.

NOVA REGIÃO — Foi criada a 17.ª Região do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura e Agronomia. Trata-se de um desmembramento da 2.ª Região, que tinha Recife como sede. Esta, no caso da 17.ª Região, será transferida para João Pessoa, tendo em sua jurisdição ainda o estado do Rio Grande do Norte.

JOVENS ARQUITETOS — No vasto programa cultural que está sendo organizado paralelamente à XIX Olimpíada, que terá como sede a Cidade do México, será realizado um Encontro de Jovens Arquitetos, entre os dias 7 e 10 de outubro do presente ano.

Dois temas estarão em pauta: 1 — Aspirações ou tendências profissionais dos arquitetos jovens e 2 — Maior participação de nível internacional.

Interessados em participarem da reunião, deverão solicitar fichas de inscrição à arquiteta Ruth Rivera, coordenadora, Comité Organizador de los Juegos de la XIX Olimpíada, Ave. de las Fuentes, 170, Pedregal de San Angel, México, 20, DF.

VENCEDORES — Os jovens arquitetos paraenses Aldo Matsuda e Jurandir Santana Nogueira, formados no Curso de Arquitetura da Universidade Federal do Paraná no ano passado, classificaram-se em primeiro lugar no concurso de ante-projetos para o Jockey Clube de Campo Grande.

Seu prêmio consiste em 1,5 cruzeiros novos, bem como no desenvolvimento do ante-projeto na base da tabela do IAB.

O conjunto habitacional de Cumbica

Arq. Eduardo Corona

O problema da habitação popular está em pauta, neste momento, em tôdas as agendas da administração pública, dos governos centrais e, até mesmo, de muitas organizações particulares. A necessidade de casas atinge cifras mirabolantes. É um deficit habitacional sem precedentes, em todos os países em desenvolvimento. A maneira de atender essa necessidade é que tem variado muito em toda parte. Essa política habitacional tem preocupado o governo após o governo. É, de modo geral ninguém tem conseguido suprir essa falta. Milhões de pessoas continuam sem habitação. Enquanto alguém contrôe milhares de casas aqui ou ali, milhares de pessoas numa explosão demográfica aparecem para reclamar casas e mais casas, outra vez. Dificilmente, portanto, conseguirá algum governo acabar com o deficit de habitações. A não ser que através de uma política profundamente corajosa, que atinja a consciência coletiva, possa industrializar esse setor — e somente de forma estatal — para experimentar uma solução a curto prazo. Seria, para isso, necessário, um regime político sem demagogia, sem politicagem, de muita honestidade e muita valentia.

Tudo isso não impede, porém, que na mixórdia habitacional em que vivemos algo surja, de quando em vez, digno de elogios e digno de análise mais acurada. Precisamente, em meio a uma exposição que se realiza agora em São Paulo, que chamam 1ª FINAB, na qual, não se entendendo muito bem, entram o BNH, outras organizações oficiais ou semi-oficiais e muitos especuladores particulares, promovida também não se percebendo claramente por quem. Aparece aí, nessa exposição um projeto realmente de caráter habitacional e popular, além de notável como concepção urbanística, arquitetônica, etc.

Trata-se do Conjunto Habitacional de Cumbica, realização da CECAP, Caixa Estadual de Casas para o Povo, órgão do Governo Paulista que, segundo se pode deduzir, resolveu enfrentar o problema segundo ângulos legítimos e dignos de uma ação social correta. É que, para nós arquitetos, esse problema de habitação para a maioria transcende de muito aos aspectos meramente construtivos ou técnicos, para atingir questões decisivas da vida do homem em sociedade, sem o que ele não terá condições de evolução, de participação na vida da coletividade e mesmo aquelas de luta objetiva pela própria sobrevivência. Ora, quero dizer com isso, que nessa exposição, onde predominam prédios de apartamentos sem sentido, do mesmo tipo que a especulação imobiliária tem feito sempre, e onde aparecem algumas soluções mais tímidas — sociologicamente falando — como as dos arquitetos Abelardo Gomes de Abreu, Antonio Sérgio Bergamin, Nelson Andrade, Paulo Lúcio de Brito, Sílvia Bronstein e Sérgio Pilleji, em equipe, e outra de Glazcon Mota Melo, mas que têm aquela qualidade inteligente do arquiteto, só se distingue como concepção para o futuro e, de fato, para o benefício do homem brasileiro, esse projeto para Cumbica, que o superintendente da CECAP, Sr. Magalhães Prado, resolveu entregar a uma equipe de arquitetos que vai causar um impacto verdadeiramente correto na vida brasileira — se esse governo levar a efeito o empreendimento.

Os arquitetos João Batista Vilanova Artigas, Fábio Penteadó e Paulo Mendes da Rocha, assessorados ainda pelos arquitetos Arnaldo A. Martino, Renato Nunes, Ruy Guerra, Maria Giselda C. Visconti e Geraldo V. Puntoni, com cálculos estruturais de José Carlos de Figueiredo Ferraz, João Antonio del Nero e José L. A. Castanho, com equipes especializadas de estudos sócio-econômicos, de engenharia hidráulica e sanitária, de instalações elétricas e hidráulicas, de orçamento e programação geral da obra e de geologia, realizaram um projeto magnífico, grandioso, que de fato resolverá um problema tão importante, mas de forma cabal. Cabal porque fará o homem viver melhor. Melhor em uma comunidade, o que é decisivo para o futuro de um país.

O conjunto está previsto em local de 130 hectares de terra, para 55.000 habitantes, com 10.600 moradias, com densidade geral de 423 habitantes por hectare e, ainda, subdividido em freguezias que terão cada uma 9.884 habitantes atingindo a densidade ótima de 650 habitantes por hectare. No mais, vejamos: transporte a 150 m de distância, comércio cotidiano a 150 m de distância, escola pré-primária e primária a 100 m de distância, 8 grupos escolares, 3 ginásios, 1 escola industrial, 1 hospital geral, 1 centro de saúde com dispensários de lepra e de tuberculose, 1 ambulatório com posto de puericultura, 1 estádio esportivo para 10.000 pessoas, 2 cinemas, 1 hotel, comércio e teatro, igreja, clube e entreposto de abastecimento.

Tudo isto — que ninguém nega deva ser parte integrante e obrigatória da nossa vida em comunidade — aliado a um planejamento inteligente e a uma arquitetura decente, coisas inerentes à capacidade de um bom arquiteto, fazem do Conjunto Habitacional de Cumbica, a mais importante realização de caráter humano, social, econômico e político dos últimos tempos no Brasil.

Frente a um panorama tão melancólico com que a gente se depara numa exposição como essa, onde a casinha — que ali há tantas — sem significado aparece ao lado do edificio de apartamentos, confundindo o homem comum, esse projeto enche a gente de satisfação. Deverão surgir homens nesse país com miolo na cabeça; e nesses momentos encontrarão arquitetos dispostos a trabalhar, com capacidade e conhecimento para propor soluções.